



Os Atos de Fala e as Intencionalidades Comunicativas em Tirinhas da Mafalda¹

Chayenne CARDOSO²

Elias José MENGARDA³

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM – RS
Centro de Educação Superior Norte RS - Cesnors

RESUMO

O objetivo desse estudo visa analisar os componentes pragmáticos e a intencionalidade comunicativa que se manifestam em textos do gênero “tirinhas” da Mafalda. A metodologia utilizada para realização do trabalho baseou-se nas categorias pragmáticas descritas por Koch (2006) e Fiorin (2006), enfatizando, sobretudo, os atos de fala (Austin, 1965). A partir da análise da presença dos implícitos no *corpus* formado por tirinhas podemos observar como o não-dito ou os elementos não-literais atuam na comunicação interpessoal, muitas vezes de modo inconsciente provocando efeitos de sentidos inusitados na interação comunicativa.

PALAVRAS-CHAVE: pragmática; comunicação; intencionalidades comunicativas; atos de fala.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo busca conceituar e aprofundar como a dimensão pragmática se expressa por meio dos textos orais e escritos. O artigo procura, sobretudo, desenvolver a Teoria dos Atos de Fala e verificar como estes se manifestam nos diálogos encontrados em tirinhas de humor.

A comunicação é motivada pela interação social, isto é, entre duas ou mais pessoas que utilizam um sistema simbólico para trocar informações, compreendendo-as dentro de

¹ Trabalho apresentado no DT 8 – Ensino Interdisciplinares, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2011.

² Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UFSM/Cesnors, email: chayennecardoso@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UFSM/Cesnors, email: eliasmengarda@yahoo.com.br



um determinado contexto. Essas frases, chamadas de enunciados, possuem sentidos, símbolos e intenções, causando ou não reações em quem as interpreta. Nesse sentido, a Pragmática é uma das principais áreas da linguística que visa elucidar como se dá o processo da linguagem em uso. Ou seja, buscamos verificar como no dia-a-dia das pessoas a língua é muitas vezes “um dizer que provoca um fazer”. É nessa perspectiva que se entende a linguagem como atividade.

A Pragmática busca entender as ações provocadas pela utilização da linguagem e os tipos de efeitos que resultam desses proferimentos. Segundo Fidalgo (2011, p. 1): “O pragmatismo compreendeu que para além das dimensões sintática e semântica na análise do processo sótico há uma dimensão contextual. Isto é, o signo não é independente da sua utilização [...]”. Ao relacionar o uso da linguagem e sua estrutura, a pragmática é de suma importância para que possamos compreender que só fazem sentido na situação concreta em que o enunciado é proferido, ou seja, dentro de um contexto específico de comunicação situado num determinado tempo, lugar, interlocutores envolvidos e objetivos visados.

Notamos que apesar da existência de outras ciências linguísticas como a fonologia, a morfologia, a sintaxe cabe à semântica e à pragmática um papel importante, qual seja, o de se preocupar com a dimensão não-referencial da língua. Os teóricos da enunciação perceberam que as palavras proferidas são capazes de provocar ações. Isso é demonstrado no cotidiano em diálogos que muitas vezes as pessoas nem se conhecem. Vejamos os exemplos que seguem: um aluno que está no pátio e olha para o colega que está saindo de carro grita:

- Tem carona?

Obviamente, que a pessoa que está ao volante entende que a pessoa que gritou quer realmente uma carona.

Se alguém desconhecido que está passando pela calçada pede para alguém que nunca viu:

- Moço, você tem um cigarrinho?

Diante desse jogo lingüístico que é a comunicação humana buscamos a partir da teoria dos atos de fala entender o que as expressões lingüísticas significam e porque o que não é dito repercute de forma contundente nos receptores/interlocutores.



Para Austin (1965 apud FIORIN, 2006), a linguagem tem a função de agir, de realizar atos por meio da fala. Já para Grice (1975 apud FIORIN, 2006), a linguagem natural comunica mais do que aquilo que um enunciado significa, pois, quando se fala, comunicam-se também conteúdos implícitos, que são compreendidos de acordo com o contexto em que se dá a enunciação.

Portanto, o estudo de como o contexto é importante para interpretação do significado é fundamental para a Pragmática. É por meio dela que se encara a língua como instrumento de comportamento e de ação, estabelecendo relações entre a língua com o sistema formal e sua atualização em situações de uso.

2 GÊNEROS TEXTUAIS : A TIRA CÔMICA

O surgimento das Tiras cômicas provêm das Histórias em Quadrinhos que tem o começo oficial em 1895, quando foi publicado a criação Richard Felton Outcault no jornal New York World. Em pouco tempo os quadrinhos tornaram-se moda e aumentaram as vendas de jornais, os proprietários começam a investir nesse gênero e já haviam séries de personagens nas edições de domingo. As tiras cômicas, de acordo com Patati e Barga (2006 apud NICOLAU, 2010) tem relação com a escassez de espaços em jornais, bem como com a popularidade dos personagens de histórias em quadrinhos. O formato tirinha utiliza o humor para levar informação aos leitores.

Acredita-se que o pioneiro na criação das tirinhas foi Bud Fisher, em 1907. Seus personagens marcantes foram Mutt e Jeff, os quais eram apostadores de jôquei e exercitava uma espécie de autocrítica. A partir da difusão das tirinhas de humor, elas vão se modificando e melhorando com o passar do tempo e tornaram-se um gênero presente nas publicações periódicas impressas.

As tiras de humor adotam como características principais a crítica sobre os costumes e a moral de época com maior abordagem que outros gêneros de humor, pois tem uma forma de expressão inédita e inesperada. Criando situações fictícias com personagens fictícios, porém, aproximando-se da realidade do cotidiano.



As tirinhas usam recursos de ilustrações, da pintura, da parte gráfica, da narrativa para compor um texto curto e geralmente de 3 a 4 cenas dentro de uma única tira. Para compreender a história se faz ligação com vivências do dia-a-dia com os elementos (personagem, local que ocorre, linguagem e suas implicaturas, expressões corporais...) que compõe a cena.

Uma nova perspectiva com os estudos discursivos, sobre o uso da língua nas diversas situações comunicativas é percebida nas tiras de humor. Este novo enfoque passa a valorizar o estudo dos diferentes gêneros de discurso, estimulando a investigação dos fatores linguístico-semântico-pragmáticos voltados para a leitura dos textos de humor.

3 PRAGMÁTICA E OS ATOS DE FALA

De acordo com Fiorin (2006) a Pragmática é o ramo da linguística que estuda a linguagem no contexto de seu uso na comunicação. Em determinadas situações as palavras podem ter seus significados reais ou outras interpretações, este é o campo de estudo pragmático e já visualizamos a diferença da semântica e a sintaxe que constituem a construção teórica. Portanto, a Pragmática estuda os significados linguísticos determinados não exclusivamente pela semântica proposicional, mas aqueles que se deduzem de um contexto extralinguístico: o discurso, a situação, ação do locutor e a reação do interlocutor, a interpretação, a força do enunciado, ligação entre o discurso e o modo que é falado, etc.

No uso da linguagem obedecemos a escolhas e restrições de interpretação facultadas pela situação particular em que nos encontramos; recorremos ao conhecimento de regras e princípios que regulam a língua em situação de uso, que estão para além do conhecimento da língua. Onde percebemos que determinadas frases, mesmo dentro das regras da gramática, só são compreendidas se estiverem dentro da situação que foram construídas.

A pragmática visa descrever e explicar a interação humana por meio da linguagem, a capacidade que tem o ser humano de interagir socialmente por meio de uma língua, das mais diversas maneiras e com mais diversos propósitos e resultados. As teorias



referentes a pragmática e à linguagem geral, mostram uma interligação da língua com as condições externas as quais esta linguagem é produzida. Carregada de influências externas e internas, a linguagem é visualizada como uma ação intersubjetiva.

As principais teorias que se referem ao estudo da Pragmática são: a teoria da enunciação, a teoria da atividade verbal e a teoria dos atos de fala. A última será desenvolvida a seguir.

Por meio dos estudos desenvolvidos por Austin, iniciou-se a pensar a linguagem como forma de ações. Passaram a refletir sobre os diversos tipos de ações humanas que se realizam através da linguagem, a observar o contexto em que os enunciados são proferidos, a forma que o locutor articula as orações e quais eram as formas de reações do interlocutor. Antes disso, as afirmações descreviam coisas e eram classificadas como verdadeiras ou falsas. Assim, Austin passou a pensar sobre as ações realizadas pelo homem por meio da linguagem, que por sua vez são os atos de fala.

Austin, a partir de sua teoria, mostrou que a linguagem se deixa levar por uma ilusão descritiva, porque é preciso distinguir dois tipos de afirmações: as que são descritas de estados de coisas, a que ele chama de constativas e que não são descrições de estado de coisas. E são essas as que lhe interessam (FIORIN, 2006, p. 170).

Os enunciados que não descrevem nada, tampouco são verdadeiros ou falsos. Quando são realizados e executam uma ação são chamados de afirmações performativas. Vejamos o exemplo que segue: “Prometo que amanhã tudo estará resolvido”. O ato de prometer se realiza ao enunciar essa afirmação. Mas, por outro lado, essa declaração não é verdadeira ou falsa, ela simplesmente realiza-se.

Para que afirmações performativas sejam realizadas é preciso que as circunstâncias de enunciação sejam adequadas. As principais condições são: as pessoas e as circunstâncias devem ser convenientes para a realização daquele enunciado. A enunciação deve ser executada corretamente pelos participantes além de que a enunciação deve ser realizada pela integração dos participantes.

Dentro dos atos de fala ocorre a seguinte divisão: ato locucionário, ato ilocucionário e ato perlocucionário. O primeiro é o que realiza enunciando uma frase. O segundo é o que se realiza na linguagem, quando se atribui à proposição uma determinada força (ameaça,



ordem, pergunta...). E por ultimo, o ato perlocurinário que se destina a exercer efeitos sobre o interlocutor.

A Pragmática tem lugar especial na argumentação, pois, as relações que desejamos estabelecer, efeitos que pretendemos causar, comportamentos que queremos desencadear são causados por meio da linguagem, que é essencialmente argumentativa. Assim colocamos em nossos enunciados uma determinada força argumentativa que é perceptível com uso de marcas da argumentação, tais como: operadores argumentativos, marcadores de pressuposição, índices modais, indicadores atitudinais, tempos verbais e índices de polifonia.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O corpus foi formado de sete tirinhas extraídas o Blog Clube da Mafalda. Para efetuar a análise dos materiais do nosso *corpus* adotamos as categorias pragmáticas descritas em Koch (2006) e Fiorin (2006) já descritas na fundamentação teórica desse artigo.

Os atos de fala são divididos em três tipos:

a) O ato locucionário: é a simples enunciação de uma sentença, ou seja, consiste na emissão de um conjunto de sons, organizados de acordo com as regras ortográficas da língua.

b) O ato ilocucionário: esse tipo de ato atribui a esse conjunto uma determinada força: de pergunta, de ordem, de oferta, de promessa, etc. Sendo realizada de duas formas: explícita (de forma clara, o que é dito na frase não tem segunda interpretação) e implícita (a mensagem da frase vai além das palavras escritas, tem significado nas entrelinhas).

c) O ato perlocucionário: é aquele ato que se destina a exercer certos efeitos sobre o interlocutor: convencê-lo, assustá-lo, agradá-lo, etc., efeitos que podem realizar-se ou não.



É importante ressaltar de que todo ato de fala é, ao mesmo tempo, locucionário, ilocucionário e perlocucionário, caso contrário não seria um ato de fala.

Pretende-se analisar um conjunto de tirinhas em que se procura demonstrar a relação entre os atos locucionários, ilocucionários e perlocucionários dos personagens envolvidos.

5 ANÁLISE DOS TEXTOS NA PERSPECTIVA DA PRAGMÁTICA

Como já frisamos, a pragmática estuda a ação que nossos enunciados podem provocar a partir dos efeitos provocados pelas pistas implícitas e interpretadas pelos interlocutores. Para a devida compreensão e interpretação dos enunciados, é fundamental o papel do contexto no processo comunicacional.

A seguir, passamos a analisar os elementos pragmáticos a partir de um conjunto de textos extraídos do Blog Clube da Mafalda. Verificaremos os diálogos e como a ilocução e perlocução se realiza.

Primeiramente, para se entender os diálogos ilocucionários e perlocucionários é necessário compreender a Teoria dos Atos de fala, na qual os diálogos estão inseridos. A teoria surgiu no interior da Filosofia da Linguagem, no início dos anos 60, posteriormente foi apropriada pela Pragmática, tendo como pioneiro o inglês John Austin (1911-1960), seguido por John Searle e outros que entendiam a linguagem como uma forma de ação. Esses autores passaram a refletir sobre diversos tipos de ações humanas que se realizam através da linguagem: os “atos de fala”.

Portanto, agora, mostraremos por meio de alguns exemplos retirados de tirinhas como se manifestam os atos ilocucionários e perlocucionários nas interações dialógicas do dia-a-dia.



Figura 1: Tira da Mafalda na praia
Fonte: <http://clubedamafalda.blogspot.com/>, 29/03/2011

No exemplo 1 percebemos que Mafalda, no primeiro quadro, já inicia a conversa com uma pergunta direcionada ao caranguejo, podendo perceber-se uma determinada força na indagação. A qual se encaixa no ato ilocucionário e também no locucionário por ser uma pergunta organizada dentro das regras de língua.

No próximo quadro, a fim de convencê-lo para ir na direção certa ergue o tom de voz (a fala aparece em letras maiúsculas) na fala - “O futuro é para a frente” - e usa expressões corporais, como dedo apontando a direção, mostrando, assim, uma determinada força para que o caranguejo a escute. A intenção do enunciado de Mafalda é fazer com que o caranguejo ande como todo mundo anda, isto é, para frente e usa a metáfora do andar com o futuro, comprovando ser um ato ilocucionário. Já a dimensão perlocucionária é a de “ignorar” a menina continuando andar para trás como se nada tivesse acontecido.



Figura 02: Tira da Mafalda na praia
Fonte: <http://clubedamafalda.blogspot.com/>, 29/03/2011

O exemplo 2 mostra Mafalda conversando com o mar e todas suas falas estão dentro das regras gramaticais e “imitam” a emissão de sons, sendo consideradas atos locucionários.

Já no terceiro quadro notamos que há a presença de uma força na fala de ordem que corresponde ao ato ilocucionário. Mafalda ordena que o mar volte já, pois, ingenuamente acreditou que não voltaria. E na sequência da história o mar volta e derruba a menina. Esse diálogo mostra perfeitamente o ato perlocucionário, com um tom de “ironia”. Observe-se que a ordem dada pelo locutor é “obedecida” pelo interlocutor.



Figura 03: Tira da Mafalda e amiga
Fonte: <http://clubedamafalda.blogspot.com/>, 29/03/2011

Nesse exemplo 3 visualizamos que a amiga da Mafalda emprestou algumas revistas e Mafalda achou gentil da parte dela, sendo que logo em seguida já começou a ler. Todo esse diálogo está dentro do ato locucionário, por imitar uma conversa oral e estar dentro das regras de língua portuguesa.

O ato ilocucionário aparece no último quadro, quando percebemos que a amiga não teve a intenção de agradar a Mafalda, e sim de que ela ficasse com inveja das suas revistas. A pergunta em tom irônico visa mostrar que a solidariedade demonstrada pela Suzanita também expressa segundas intenções. Há a intenção explícita de desgostar, mas que ao mesmo tempo provoca uma reação de desaprovação pela forma como Mafalda encara sua interlocutora.



Figura 04: Tira da Mafalda e amigos
 Fonte: <http://clubedamafalda.blogspot.com/>, 29/03/2011

Ao lermos e analisarmos a tira percebemos que no primeiro quadro já encontramos atos locucionários e ilocucionários. O primeiro por estar dentro das regras gramaticais representando uma conversa oral e o último pela força de ordem da Mãe da Mafalda perguntando onde doía. Mafalda reage à pergunta de forma esperada, mostrando onde se machucou, reflete o resultado do ato perlocucionário.

No segundo quadro, a Mãe do amigo loiro faz uma pergunta para o filho e é respondida. Todos os atos estão presentes, pois, respeita a gramática, tem uma força de dúvida e a resposta da interlocutora.

Já no ultimo quadro, onde está o amigo de Mafalda sozinho, ele reflete o porquê dos amigos saírem chorando e correndo de lá. Esse pensamento é a resposta das atitudes dos amigos, sendo considerado um ato perlocucionário por ser uma reação aos demais atos de fala da tirinha.



Figura 05: Tira Mafalda e presente para o pai
 Fonte: <http://clubedamafalda.blogspot.com/>, 29/03/2011

As dúvidas de Mafalda nessa tira provocam força para no último quadro constar que o pai está complicando para dar um presente, mostrando assim uma força de crítica. Devido a essa crítica, notamos o ato ilocucionário de forma acentuada.

Já o interlocutor não responde à Mafalda oralmente. Sua resposta é corporal/gestual. No rosto notamos que a dúvida perante da situação não esclarecida é o ato perlocucionário.



Figura 06: Tira Mafalda e o negócio
Fonte: <http://clubedamafalda.blogspot.com>, 29/03/2011

Ao analisarmos o desenrolar do exemplo 6, notamos que a mãe de Mafalda inicia uma conversa estando fora do contexto original do enunciado. Percebemos que a mãe dá uma ordem à Mafalda de aceitar a bala do Manolito. Aqui nos deparamos com o ato ilocucionário.

A garota reage de forma esperada à intencionalidade da mãe. Desse modo, o ato perlocucionário foi executado positivamente pela ordem dada pelo locutor. Porém, como a intenção de Manolito não era dar a bala para ela e sim em vendê-la, a intencionalidade em ser gentil com o menino e aceitar o doce estava fora do contexto. A mãe de Mafalda só compreende a mensagem quando a filha faz uma afirmação que é ela mesma quem pagará pela compra da bala. Aparecem, assim, os atos ilocucionários e perlocucionários.



Figura 07: Tira Mafalda e Felipe
Fonte: <http://clubedamafalda.blogspot.com>, 29/03/2011

No exemplo 07, percebemos que as frases obedecem as normas gramaticais e o diálogo corresponde a uma conversação oral, assim tornando-se um ato locucionário que manifesta um mal entendido. O mal entendido origina-se pela resposta que Felipe recebe, pois, a garota usa uma frase feita e só depois da reação do seu interlocutor é que se dá conta que o que disse acabou por ofendê-lo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo focou os objetivos na análise da presença de conteúdos pragmáticos no gênero textual “tirinha de humor”. Os dados foram analisados à luz dos princípios da teoria dos atos de fala. Um dos princípios pragmáticos fundamentais é de que não existe a não-comunicação. E se pretendemos de alguma maneira não nos comunicar, é nesse momento que estamos comunicando nossos sentimentos por meio da linguagem verbal ou não-verbal. As tirinhas demonstram sobejamente como a linguagem não-verbal comunica em profundidade. Por meio de alguns exemplos procuramos demonstrar como a relação entre os atos de fala produzidos pelos locutores/interlocutores causam impactos e reações inesperadas.

Ao analisar o contexto em que foram produzidos os atos de fala, percebemos que a pragmática está inscrita nos enunciados produzidos em situações de interação e interlocutores específicos com objetivos também definidos. A pragmática, portanto, estuda o significado linguístico que deve ser interpretado a partir de um contexto extra-



linguístico. Ou seja, trata-se de entender as mensagens a partir do entendimento subjacente ao que foi dito ou expresso de um modo não-literaI.

Utilizamos as tiras de humor para demonstrarmos como a teoria dos atos de fala se concretiza em simples conversas que são plenas de intencionalidades ou de segundas intenções, ou de ordens e de ações sem nos darmos conta das significações e sentidos que podem gerar mal entendidos ou atitudes inesperadas. Isso ocorre justamente porque o jogo linguístico é dinâmico e a nossa própria fala pode nos criar armadilhas para às quais nem havíamos pensado.

Não se cria humor apenas com atos contrários ao que locutor tem intenção de comunicar, mas pelo motivo do interlocutor estar fora do contexto podem surgir interpretações equivocadas originando conflitos.

Portanto, o estudo da pragmática é importante para entendermos melhor como a língua extrapola o literal ou o não-referencial produzindo a partir do uso efetivo sentidos e significações determinadas naquele contexto.

Descobrir o que se passa nas entrelinhas e qual a intenção do locutor nos possibilita um melhor entendimento dos fatos linguísticos. Por isso, entender a (inter) ação humana por meio da linguagem é de suma importância para quem trabalha ou estuda comunicação humana.



REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

KOCH, Ingedore. **A inter-ação pela linguagem**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, Ingedore. **A Argumentação e Linguagem**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

FIORIN, José Luiz. **Introdução à lingüística**. São Paulo: Contexto, 2002.

OLIVEIRA, Jair Antonio de. **Os sentidos da linguagem**. Curitiba: ____ 2008.

TIRAS. In: ARQUIVOS tiras. Brasil: Clube Malfada, 2008. Disponível em: <http://clubedamafalda.blogspot.com/>. Acesso em: 29 mar.

AS TIRAS E OUTROS GÊNEROS JORNALÍSTICOS: uma análise comparativa. In: INSISTE. Brasil: Revista Eletrônica Temática, 2010. Disponível em: http://www.insite.pro.br/2010/Fevereiro/tirinhas_genero_jornalístico_nicolau.pdf
Acesso em: 20 mar.

AS PROPRIEDADES PRAGMÁTICAS DO SIGNO. In: UBI BOCC. Portugal: Universidade da Beira Interior, _____. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/fidalgo-pragmatica.html> Acesso em: 16 de mar.